

BOMGARDNER, D.L. *The Story of the Roman Amphitheatre*, Londres e Nova York: Routledge, 2002, 276 pp. ISBN: 0-415-30185-8.

Renata Senna Garraffoni*¹

Este livro de Bomgardner, publicado pela primeira vez em 2000 e reeditado em 2002, é uma interessante ferramenta para o estudo de um dos mais populares edifícios romanos: os anfiteatros.

Logo no prefácio, Bomgardner nos informa que pretende atingir um amplo público que inclui especialistas e os leitores que se sentem atraídos pelos espetáculos romanos. Nestas páginas iniciais o autor também explica o método que utilizou para selecionar os anfiteatros que estuda ao longo dos capítulos do livro. Suas opções foram pautadas em dados objetivos, como a relevância e a importância do monumento arquitetônico, isto é, os de maior capacidade, e em dados subjetivos, pois sua ênfase está no estudo das estruturas do Norte da África, base de sua pesquisa de doutorado e local que pôde explorar, pessoalmente, graças ao apoio da *American School of Oriental Research* (Bomgardner 2002:XVI).

Para atingir este objetivo, a estrutura apresentada no livro é bastante prática uma vez que apresenta uma grande quantidade de imagens, tabelas e plantas dos edifícios estudados com índices e referências bem organizados,² o que é fundamental para estabelecer diálogos com os especialistas, mesclado com informações de caráter mais geral para aqueles que estão iniciando seus trabalhos de pesquisa. Além disso, o livro está dividido em cinco capítulos e, em cada um, o autor apresenta estudos detalhados das estruturas.

O primeiro capítulo é, basicamente, sobre o maior anfiteatro romano, o *Amphitheatrum Flavium*, mais conhecido como Coliseu. Bomgardner

apresenta os principais estudos sobre o edifício e, também, discute suas funções sociais e simbólicas, pois este representaria a riqueza e poder do Império. Já no segundo capítulo, somos deslocados ao sul da Península Itálica e o autor apresenta estudos detalhados sobre o anfiteatro de Pompéia, um dos mais antigos anfiteatros de pedra, além de discutir as origens dos combates de gladiadores e das *uenationes* (caçada de feras) e seu funcionamento durante a época republicana e imperial.

Os capítulos seguintes (três e quatro) podem ser entendidos como estudos de caso. O capítulo terceiro é destinado ao estudo exaustivo dos anfiteatros que o autor denomina de imperiais, isto é, anfiteatros de grande porte, construídos durante o século I d.C. Neste sentido, desenvolve várias considerações sobre os anfiteatros de Verona (norte da Península Itálica), o segundo anfiteatro construído em Cápua em época Flávia (sul da Península Itálica), Arles e Nîmes (sul da França), exibindo aos leitores a grande quantidade de aspectos que podem ser abordados a partir do estudo dessas estruturas como, por exemplo, as pinturas, esculturas e mosaicos, a hierarquia das arquibancadas, as inscrições de parede (grafites de gladiadores ou torcedores e inscrições homenageando aqueles que deram espetáculos ou ajudaram a melhorar a estrutura dos anfiteatros).

O capítulo seguinte trata-se da especialidade do autor: os anfiteatros do norte da África. Neste momento, além de comentar em detalhes a estrutura de grandes e importantes edifícios como os de Cartago e Thysdrus (El Jem), o autor nos fornece um catálogo com os anfiteatros menores da região e diversas tabelas com suas datações, sempre em diálogo com Golvin, estudioso francês que publicou uma das mais completas tipologias anfiteatrais romana.³ No quinto e último capítulo,

(*) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp. Doutoranda.

(1) A pesquisa de doutorado sobre os combates de gladiadores é desenvolvida no Departamento de História da Unicamp, financiada pela Fapesp e orientada pelo Prof. Dr. Pedro Paulo Funari.

(2) Destacamos que há mais de 140 fotografias e desenhos, além das tabelas em que discute as datações e dimensões dos edifícios com outros especialistas.

(3) Golvin, J-C. *L'Amphitheatre Romain – Essai sur la théorisation de sa forme et de ses fonctions*, Publications du Centre Pierre Paris, Paris, 1988.

sua análise versa sobre a utilização dos anfiteatros na Antigüidade Tardia, a ascensão do cristianismo e as prováveis causas do fim dos combates de gladiadores, concluindo que ainda em época contemporânea há reminiscências das antigas caçadas romanas nas *corridas de toros* espanholas.

Lendo os capítulos percebe-se, desde o início, que o estudioso tenta cruzar discussões arquitetônicas dos edifícios e análise histórica. É sobre este ponto em específico que gostaríamos de tecer algumas breves considerações. A discussão em torno da arquitetura dos edifícios é, em nossa opinião, o ponto principal do livro. Bomgardner introduz o leitor em pesquisas recentes sobre algumas teorias de desenho arquitetônico e modelos de plantas para a construção dos anfiteatros, diversas tabelas em que questiona datação ou dimensão das estruturas das arenas e arquibancadas e descreve uma grande diversidade de cultura material encontrada na escavação destes edifícios como, por exemplo, placas votivas, lápides funerárias de gladiadores ou *uenatores* (caçadores de feras), esculturas de deuses, imperadores ou pessoas influentes do local, pinturas, mosaicos e, constantemente, destaca as particularidades artísticas e técnicas de construção de acordo com o local em que se situava o anfiteatro.

Esta diversidade de fontes descritas e comentadas pelo autor indica sua preocupação em ressaltar a complexidade do ambiente em que se davam os combates de gladiadores, caçadas e execução de criminosos. Um outro aspecto importante que deve ser mencionado é o esforço em produzir um catálogo que contemple uma amostra de grandes e pequenos anfiteatros e seus diferentes usos durante a Antigüidade.

Se por um lado o estudo arquitetônico menciona conflitos, diferenças e especificidades o estudo histórico é bastante genérico. Ao tentar abarcar um longo período, desde o início ao fim dos combates, isto é, mais de cinco séculos, e duas diferentes modalidades de espetáculos (combates de gladiadores e caçadas), Bomgardner acaba tecendo considerações muito amplas. Enquanto menciona, em diversos momentos, as particularidades dos edifícios estudados, ao fazer a análise histórica produz um discurso genérico no qual as lutas de gladiadores e caçadas parecem ter um único significado durante estes séculos.

Além disso, utilizando uma bibliografia mais tradicional sobre gladiadores e *uenatores* e não citando os debates mais recentes, a estratégia adotada por Bomgardner acaba apresentando um descompasso entre sua análise dos aspectos arquitetônicos e sócio-culturais. Muitas vezes não contextualiza historicamente os edifícios, deixando a impressão de que eram cenários em que se desenvolviam os espetáculos, independente do tempo e do local. Neste sentido, ao separar os edifícios e análise histórica dos espetáculos o autor parece desvincular dois aspectos que, ao nosso ver, poderiam ser entendidos em conjunto, pois as relações sociais e culturais estabelecidas nestes ambientes eram, muito provavelmente, bastante diversificadas.

Embora façamos esta ressalva, o livro de Bomgardner é uma ferramenta importante na medida em que apresenta diversos aspectos do mundo romano em uma linguagem acessível a diferentes níveis de leitores, além de constituir uma relevante base de dados sobre diversos anfiteatros, em especial os do norte da África.

Recebido para publicação em 4 de outubro de 2003.